



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS

CURSO DE JORNALISMO

ISADORA BISPO DE ALMEIDA

PODCAST - VALORIZAÇÃO DA CULTURA QUILOMBOLA NO

QUILOMBO URBANO CHAPADA DA NATIVIDADE

[MEMORIAL DESCRITIVO]

PALMAS/TO

2022

ISADORA BISPO DE ALMEIDA

**PODCAST - VALORIZAÇÃO DA CULTURA QUILOMBOLA NO
QUILOMBO URBANO CHAPADA DA NATIVIDADE
[MEMORIAL DESCRITIVO]**

Memorial descritivo de prática jornalística apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins, como requisito obrigatório para obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Tigre Lacerda Nilo

Palmas/TO

2022


FOLHA DE APROVAÇÃO: PRÁTICA JORNALÍSTICA

ISADORA BISPO DE ALMEIDA

PODCAST - VALORIZAÇÃO DA CULTURA QUILOMBOLA NO QUILOMBO URBANO CHAPADA DA NATIVIDADE

Memorial descritivo de prática jornalística apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins, como requisito obrigatório para obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Data de aprovação: 07/07/2022.

Documento assinado digitalmente
 ADRIANA TIGRE LACERDA NILO
Data: 16/07/2022 20:03:53-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Prof^ª. Dr^ª. Adriana Tigre Lacerda Nilo

Orientadora

Palmas/TO

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

A447p Almeida, Isadora Bispo de.

Podcast - Valorização da Cultura Quilombola no Quilombo Urbano Chapada da Natividade. / Isadora Bispo de Almeida. – Palmas, TO, 2022.
36 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Jornalismo, 2022.

Orientadora : Adriana Tigre Lacerda Nilo

1. Quilombos no Brasil. 2. Identidade Cultural do Quilombo. 3. História política de formação do Quilombo Urbano Chapada da Natividade. 4. Conceitos de Podcast. I. Título

CDD 070

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pela vida e por ter me concedido sabedoria e discernimento para desenvolver esse trabalho. Por me manter firme durante todo o processo de produção desse projeto e por me guiar em todos os momentos da minha trajetória.

Aos meus pais, pelos ensinamentos e, principalmente, à minha mãe, que sempre me incentivou a ser uma mulher independente, guerreira e nunca desistir dos meus objetivos. Ela é a grande inspiração de tudo que eu faço, o verdadeiro significado da palavra amor.

Aos meus irmãos, pelas palavras de incentivo, pelo cuidado, pelas cobranças, por cada momento que nós vivenciamos, e por não deixarem de acreditar em mim em nenhum momento.

Agradeço também a minha orientadora Adriana Tigre, pela parceria que construímos durante o processo de produção deste trabalho. Foi uma experiência muito enriquecedora e fundamental, que com toda a certeza ficará marcada na minha vida acadêmica e pessoal.

Agradeço também a professora Ana Lúcia Pereira, que foi uma pessoa que encontrei durante o desenvolvimento deste trabalho, e foi de suma importância, pois luta constantemente pelos direitos e reconhecimento do povo quilombola.

Por fim, quero agradecer a todos que fizeram parte, de alguma forma, da minha formação acadêmica. Em especial ao meu quilombo urbano de Chapada da Natividade, por sempre me acolher tão bem, pelo auxílio durante a visita in loco na comunidade e aos personagens da narrativa pela confiança de partilhar momentos de vossas vidas comigo.

RESUMO

Valorização da cultura quilombola no quilombo urbano Chapada da Natividade é um podcast de entrevistas dividido em 3 episódios: história política de formação do quilombo, identidade cultural do quilombo e vivência da tradição quilombola. Composto por 6 personagens, o programa é narrado por quilombolas que residem no quilombo urbano, evidenciando tradições da comunidade. Além disso, o trabalho busca entender a importância da Associação Visão de Águia para o processo cultural do quilombo Chapada da Natividade.

Palavras-chave: Chapada da Natividade; Visão de Águia; Cultura Quilombola; Podcast.

ABSTRACT

Valorization of quilombola culture in the urban quilombo Chapada da Natividade is an interview podcast divided into 3 episodes: political history of quilombo formation, cultural identity of the quilombo and experience of the quilombola tradition. Composed of 6 characters, the program is narrated by quilombolas who live in the urban quilombo, highlighting the traditions of the community. In addition, the work seeks to understand the importance of the Visão de Águia Association for the cultural process of the Chapada da Natividade quilombo.

Keywords: Chapada da Natividade; Eagle sight; Quilombola Culture; Podcast.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 QUADRO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA	11
2.1 Quilombos no Brasil	11
2.2 Identidade Cultural do quilombo	14
2.3 História política de formação do quilombo urbano Chapada da Natividade	16
2.4 Conceitos de Podcast	17
3 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS	19
3.1 Processo de produção	19
3.2 Cronograma de atividades	21
4 DESCRIÇÃO DO PRODUTO	22
4.1 Orçamento de execução do trabalho	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25
7 ROTEIRO DE GRAVAÇÃO	27
7.1 Roteiro de perguntas	34

1. INTRODUÇÃO

A Escravidão no Brasil marcou um período desumano na história do país. Por mais de três séculos de duração, durante a colonização portuguesa, os africanos e indígenas eram explorados como mão de obra escravizada, além de serem considerados posse dos senhores das terras, sem direito à liberdade.

Diante desse contexto, os quilombos surgiram como forma de protesto e resistência, no período da escravidão, para onde os escravos fugiam e se refugiavam em grupos ou sozinhos na luta contra seus senhores. Apesar da extinção dos quilombos do seu contexto inicial, ao longo dos anos, ainda existem os remanescentes quilombolas nos quilombos urbanos e rurais.

Localizado na região sudeste do estado do Tocantins, no município de Chapada da Natividade, o quilombo urbano Chapada da Natividade resiste culturalmente, preservando a história, valores e crenças de seus antepassados. Assim, o produto jornalístico aqui desenvolvido parte da ideia de ouvir os personagens da narrativa, para documentar e fazer reverberar a cultura deste quilombo.

Nessa perspectiva, chegamos à Associação Visão de Águia que, em 2010, foi fundada no quilombo urbano Chapada da Natividade, com o objetivo de lutar pelos direitos do seu povo, a fim de desenvolver ações comunitárias, retomando as raízes e promovendo o quilombismo na região.

Então, diante desse contexto, o objetivo do projeto é produzir um podcast que possa abordar o quilombismo na comunidade como forma de resistência cultural; narrar o histórico da comunidade através de pesquisas; fazer reverberar a voz dos personagens a partir de entrevistas in loco; buscar a importância da Associação Visão de Águia para o processo cultural do quilombo urbano Chapada da Natividade.

Como quilombola e pertencente ao quilombo Chapada da Natividade, vejo a importância histórica do quilombo nos dias atuais como essencial, levando em consideração a falta de informação sobre o tema e a necessidade da desconstrução da cultura do racismo.

O quilombola quer ser ouvido, quer ter reconhecimento na sociedade, principalmente pra uma releitura histórica da falsa concepção de que seus precedentes consentiram com a escravidão, e não é verdade. Eles lutaram bravamente, perderam vidas, mas mantiveram a cultura viva até os dias de hoje.

2. QUADRO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

2.1 Quilombos no Brasil

O quilombo é símbolo de um período marcante da história do Brasil. Na tentativa de fugir dos maus tratos e da tortura dos senhores, os escravos criaram os quilombos como forma de protesto e resistência. Após mais de 100 anos da Abolição da Escravatura, a identidade cultural foi preservada.

Uma palavra de origem africana, ou seja, quimbundo, em África, que significa acampamento. No Brasil, para assimilar as representações do dominador, no sistema colonial, no período escravista, a palavra quilombo foi usada para classificar o escravo que fugia para lugares afastados (OLIVEIRA, p. 77, 2007).

Formados por escravos fugitivos em grandes metrópoles, os quilombos urbanos surgiram em meados do século XX, com o intuito de se refugiar em áreas urbanas. Com o crescimento dos municípios, os quilombos se expandiram para as periferias.

Na luta incansável por seus direitos e contra o preconceito estrutural da sociedade, a união do povo quilombola é um legado deixado por seus antepassados, ressaltando suas culturas e crenças. Aquilombar-se tem se tornado cada vez mais uma causa social, enfatizando a luta por suas origens e reconhecimento pelo espaço na comunidade.

Aquilombar-se tem se tornado um termo popular entre grupos negros engajados na ideia de resistência da cultura negra brasileira. Para esses grupos, “quilombo” é uma importante tecnologia social de resistência que promove o “estar junto” para ampliar e potencializar saberes, cultura, identidade e histórias ancestrais. Aquilombar-se é, para os negros, um jeito de ser no mundo (BATISTA, 2019, p. 399).

A promulgação da Constituição Federativa Brasileira de 1988, reconhece no artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias: “Aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras, é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes títulos respectivos”. Com isso, em 2004, o Governo Federal criou o Programa Brasil Quilombola, no intuito de promover assistência a essas comunidades através de ações afirmativas.

Segundo o site oficial do governo, na ocasião do seu lançamento, o Programa Brasil Quilombola compreende um conjunto de ações, denominada “Agenda Social Quilombola” (Decreto nº 6.261/2007), voltadas para a melhoria das condições de vida e ampliação do acesso a bens e serviços públicos das pessoas que vivem em comunidades de quilombos no

Brasil. A Agenda Social Quilombola compreende ações voltadas aos seguintes eixos: Acesso à Terra; Infraestrutura e Qualidade de Vida; Inclusão Produtiva e Desenvolvimento Local e Direitos e Cidadania. O Programa Brasil Quilombola é direcionado às comunidades de remanescentes de quilombos, os quais viveram marginalizados por mais de um século, sem acesso aos serviços básicos providos pelo Estado.

A implementação do programa continua sendo de grande valia na luta por retirá-los da condição de exclusão, garantindo-lhes o direito de acesso às terras historicamente ocupadas, os serviços de infraestrutura, o direito à cidadania e fomentando suas condições de sobrevivência ao investir em sua capacidade produtiva (BARBOSA; BRAGA; RODRIGUES, 2016).

No entanto, existem alguns conflitos entre as comunidades tradicionais e o estado, como por exemplo a criação do Parque Estadual do Jalapão, no Tocantins. Tudo começou em 1999, quando a Secretaria Estadual do Meio Ambiente apresentou um “Projeto de ocupação e desenvolvimento sustentável do Jalapão”. A proposta do governo era implementar um projeto de desenvolvimento que pudesse tornar a região mais viável economicamente, tendo como justificativa o pressuposto de que se tratava de uma região de vazio populacional (PEREIRA, 2022, p. 115).

O fato é que o Parque Estadual do Jalapão se sobrepôs à região ocupada pela Comunidade Mumbuca. Por lei, Mumbuca está dentro do Parque, sendo que o parque possui aproximadamente 158.885,50 hectares de terra e a Comunidade Mumbuca reivindica aproximadamente 29.000 hectares de terra, equivalente a 19,3% do total da área (PEREIRA, 2022).

Ainda assim, em 2001, o Parque Nacional do Jalapão foi criado, sem nenhuma pesquisa sobre as áreas ocupadas pelo povo quilombola da região. Somente após a consolidação do projeto é que o Estado procurou as comunidades para avisar sobre a existência do parque sob ameaças de expulsar os moradores.

Essas ameaças passaram a ser constantes e o “muito tempo” que a comunidade ficou abalada, correspondeu a exatamente 5 anos a contar da criação do Parque Estadual do Jalapão, que aconteceu no dia 12 de janeiro de 2001 até a emissão por parte da Fundação Cultural Palmares, do Certificado de Auto-Reconhecimento da Comunidade Mumbuca como “remanescentes das comunidades dos quilombos” que foi assinada no dia 16 de janeiro de 2006 (PEREIRA, 2022).

Apesar disso, os territórios continuavam a ser vigiados pelos órgãos ambientais, pois ainda dependiam da tramitação do processo de reconhecimento pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). Em 2010, após realização de audiência pública na Comunidade Mumbuca, pressionado por sua representante, foi solicitado o memorial descritivo das áreas de trabalho da comunidade, que é um documento criado pelos próprios moradores apontando os limites de suas terras e de seus ancestrais.

No ano de 2021, sob protestos das comunidades tradicionais e moradores da região, reivindicando falta de transparência no processo, deputados aprovaram o Projeto de Lei autorizando a concessão e parcerias público-privadas no Jalapão. Segundo o então governador, Mauro Carlesse, a proposta busca “oportunizar ao Tocantins os níveis adequados, aptos à exploração de atividades de visitação voltadas à educação ambiental, à preservação e conservação do meio ambiente, ao turismo ecológico, à interpretação ambiental e à recreação em contato com a natureza, precedida ou não da execução de obras de infraestrutura, por meio da ampliação de oportunidades de investimentos e empregos no Estado e do estímulo ao desenvolvimento econômico estadual”. Todo o processo aconteceu sem consulta prévia e, por pressão da comunidade organizada, o governo terá de cumprir o dispositivo legal e respeitar a instância de participação social, realizando audiência pública.

Em pesquisa realizada pela Base de Informações Geográficas e Estatísticas sobre os Indígenas e Quilombolas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2019, existiam 5.972 localidades quilombolas no Brasil. A apuração foi feita a partir da base territorial do próximo Censo e do Censo de 2010.

Ainda segundo o referido Instituto, a Base de Informações sobre os Indígenas e Quilombolas consiste em um conjunto de informações cadastrais, organizadas por municípios, sobre as localidades indígenas e quilombolas estimadas pelo IBGE para a realização dos censos e pesquisas.

Atualmente, no Estado do Tocantins, 45 comunidades quilombolas são reconhecidas pela Fundação Cultural Palmares, de acordo com o quadro geral de mapeamento das comunidades remanescentes de quilombos.

2.2 Identidade Cultural

Identidade cultural é denominada como os hábitos e costumes de um grupo social em relação à cultura que ele é pertencente. Ela é formada de acordo com a tradição, passada de geração para geração e construída ao longo do tempo.

A identidade cultural diz respeito às representações de um “povo” ou uma “cultura”, bem como o sentimento de pertencimento em relação a eles. Desse modo, ela não vem com o indivíduo ao nascer, mas é construída ao longo da vida em relação aos outros. Assim, a identidade cultural serve para unir diferentes pessoas em torno de uma representação de sua cultura (OKA, 2021).

Segundo o Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), os bens culturais de natureza imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas).

A Constituição Federal de 1988, em seus artigos 215 e 216, ampliou a noção de patrimônio cultural ao reconhecer a existência de bens culturais de natureza material e imaterial. Nesses artigos da Constituição, reconhece-se a inclusão, no patrimônio a ser preservado pelo Estado em parceria com a sociedade, dos bens culturais que sejam referências dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. O patrimônio imaterial é transmitido de geração a geração, constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana.

Podemos observar o processo de identidade cultural nos festejos do Divino Espírito Santo que acontecem anualmente no quilombo, onde a religião é evidenciada através de promessas, cantigas, danças, folias. No período dos preparativos, a comunidade se reúne para colaborar com os anfitriões da festa, considerados como imperador e imperatriz. O momento é de muita fé e tradição, por meio de comunhão de valores.

Além destes festejos, a semana da Consciência Negra é um evento muito importante para a preservação e o pertencimento do quilombo de Chapada. O evento é uma parceria interinstitucional entre a Associação Visão de Águia, o Colégio Estadual Fulgêncio Nunes, a Escola Municipal Marcolina Pinto Rabelo, a Prefeitura Municipal de Chapada e a comunidade.

O Feriado Municipal da Consciência Negra no quilombo urbano de Chapada da Natividade nasceu da necessidade de buscar o entendimento do Ser Quilombola, do pertencimento, dos direitos, das lutas, da preservação das tradições e da valorização da cultura quilombola. Tais resultados são alcançados através de palestras, feiras, apresentações culturais e atendimento à saúde (ASSOCIAÇÃO VISÃO DE ÁGUIA, 2021).

Em 2021, alguns moradores foram contemplados pela Lei Aldir Blanc, que foi criada para reduzir os impactos da pandemia no setor cultural. Na oportunidade, a Associação Visão de Águia também foi apoiada pela lei, conseguindo materiais de uso cotidiano. Inclusive, foi gravado um documentário sobre a Semana da Consciência Negra, pelo Ninho Cultural e disponibilizado no Youtube.

2.3 História política de formação do quilombo urbano Chapada da Natividade

O município de Chapada da Natividade, situado no estado do Tocantins, foi fundado em setembro de 1995 e instalado em janeiro de 1996. Os quilombolas tiveram papel fundamental no surgimento do lugar, já que foram os primeiros habitantes, povoando o espaço na construção de casas e buscando sustento no cultivo de pequenas lavouras. A cidade possui duas comunidades: quilombo urbano Chapada da Natividade e o quilombo rural São José.

Após 10 anos da emancipação do município, o quilombo urbano Chapada da Natividade foi certificado pela Fundação Cultural Palmares em 20 de janeiro de 2006, portaria número 38749, como comunidade remanescente de quilombo.

Inserida nesse contexto, a Associação Visão de Águia, fundada em 2010, preza pela preservação das raízes históricas, sem omitir as origens de dor e sofrimento de seus antecedentes quilombolas. Com aproximadamente 200 famílias conveniadas, a Associação desenvolve projetos culturais valorizando suas crenças, assim mobilizando a população. O famoso Festejo do Divino Espírito Santo e a Semana Cultural da Consciência Negra são os principais eventos culturais da comunidade.

Localizado no município de Chapada da Natividade, o Colégio Estadual Fulgêncio Nunes é referência no estado por ser considerado um colégio quilombola, desde 2016, por estar em um território quilombola. As disciplinas ofertadas são “Cultura Quilombola” e “Saberes e Fazeres Quilombola”, que trabalham a identidade cultural do quilombo através de vivências, danças e comidas típicas. Segundo Pereira (2021), a cultura é a peça fundamental para a educação quilombola, pois trata dos costumes, das tradições, das histórias e das práticas que são repassadas pela comunidade de geração em geração.

Essas ações vivenciadas no espaço da educação formal estão respaldadas na política pública nacional da educação. Desde novembro de 2012, a educação escolar quilombola é considerada uma modalidade de ensino, a partir da resolução CNE/SEB/MEC novembro de 2012, que estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a educação escolar quilombola na educação básica.

2.4 Conceitos de Podcast

A palavra podcast surgiu da junção de “*personal on demand*” (pessoal sob demanda), retirada de iPod, com *broadcast*, que significa radiodifusão. Tecnicamente, o podcast é a distribuição de arquivos de áudio através da tecnologia RSS (*Really Simple Syndication*), que é uma distribuição realmente simples, se traduzido para o português. Bontempo (2021) define podcast como uma experiência auditiva que pode ser acessada onde, como e quando o ouvinte quiser.

Assim como outras mídias digitais, o podcast apresenta formatos padronizados, e a escolha desses formatos são definidos pelos podcasters de acordo com seu perfil. Ainda assim, não é necessário ficar preso a apenas um formato, é recomendado sempre inovar, para que não se torne um produto monótono. O referido lista os formatos mais comuns de podcast:

- Podcast Solo: é necessário ter um bom conhecimento sobre o tema do podcast, pois só você irá transmitir a informação. A vantagem é que você irá construir uma reputação de autoridade no assunto;
- Podcast de Entrevistas: é um clássico no mundo do podcast. Esse formato tem estrutura simples e conta com um novo convidado em cada episódio. Conta com a interação do público para envio das perguntas e atrai o público do entrevistado para seu podcast, tendo um alcance maior;
- Bate papo ou mesa redonda: é como ouvir uma conversa entre amigos. Esse tipo de podcast é fácil de ouvir, o público se identifica com a personalidade dos apresentadores;
- Storytelling não ficcional: são podcasts que relatam histórias do mundo ao nosso redor. Podem ser histórias incríveis ou simplesmente casos do dia a dia que possam ser contados de uma forma que agrade o público;
- Storytelling ficcional ou Podcast theatre: são histórias fictícias contadas em episódios como uma novela ou série. Requer uma produção mais complexa, envolvendo dubladores, roteiros elaborados e edição com efeitos sonoros;

- Podcast de notícias e análises: são podcasts diários envolvendo um ou mais apresentadores, comentando um resumo de notícias sobre um tema específico. A vantagem é que o conteúdo nunca será problema, afinal todo dia tem notícia.

Com a popularização dos smartphones e dos aplicativos de música, o podcast tornou-se uma opção de entretenimento, mas pode ser também um meio educacional, dependendo de cada ouvinte. Uma das vantagens do podcast é ter um público segmentado, que busca os temas que tem mais identificação, se tornando um ouvinte fiel ao conteúdo consumido.

Segundo a Podcast Stats Soundbite em pesquisa realizada em 2019, o Brasil é o segundo país que mais consome podcast no mundo, ficando atrás somente dos Estados Unidos. Cerca de 40% da população com acesso à internet já ouviu algum podcast. O aplicativo de música Spotify lista cultura, comédia e educação, como os temas mais pesquisados pelos brasileiros.

Um exemplo a ser citado é a grade de podcast da Rede Globo, que conta com vários programas de acordo com cada editoria específica. O mais comentado é o podcast “O Assunto”. Criado durante a pandemia, o programa é apresentado pela jornalista Renata Lo Prete, com participações de analistas da emissora e convidados. Após completar um ano de sua estreia, o programa superou 33 milhões de downloads. Os episódios são disponibilizados online no site do G1 e nas plataformas de música.

3. PROCEDIMENTOS TÉCNICOS

3.1 Processo de produção

Conforme dito na introdução deste trabalho, como quilombola e pertencente ao quilombo urbano Chapada da Natividade, senti a necessidade de dar visibilidade à minha cultura, e aprofundar o conhecimento formal sobre a sabedoria ancestral dos meus antepassados. Fui criada no quilombo até meus 8 anos de idade, tendo inclusive o papel de imperatriz do Festejo do Divino Espírito Santo. Diante desta perspectiva de engajamento e valorização política e cultural do povo quilombola, que merece ter o reconhecimento do seu espaço na sociedade, foi realizada a produção desta série de Podcast.

Na referência teórica, pesquisei autores que embasassem a história do quilombo no Brasil, a luta dos meus antepassados e toda a trajetória até os dias de hoje. Depois, adentrei mais especificamente nas comunidades tradicionais do Tocantins, com duas obras que me guiaram nesse processo, devidamente identificadas nas referências bibliográficas: Comunidades Tradicionais no Tocantins e Famílias Quilombolas.

No processo de orientação, foram definidos os tópicos para os três episódios do podcast, de acordo com as conversas sobre o tema nas orientações. As perguntas foram elaboradas no modelo de técnica de entrevista semi-estruturada, no qual foram definidos seis entrevistados. Os entrevistados foram escolhidos e contatados por email e por meio de ligações telefônicas.

Em meados de maio, estava programada a primeira ida à comunidade Chapada da Natividade para gravação das entrevistas. Porém, de última hora, fui informada do falecimento de um parente de uma das fontes a serem entrevistadas. Então, as entrevistas foram remar cadas para o mês de junho. Enquanto isso, o foco ficou voltado para a redação e revisão contínuas do memorial.

No mês de junho, viajei para o quilombo Chapada da Natividade, que fica a 210 km da capital Palmas. Ao todo foram quase 4 horas de viagem de ônibus, na terça-feira (07) à noite. Na quarta-feira (08), entrevistei o senhor Valter Gonçalves, mais conhecido como Teco, que é quilombola e que já foi Capitão do Mastro. A entrevista foi realizada na Escola Municipal onde ele trabalha. Ainda na quarta-feira, fui até a sede da Associação Comunitária Visão de Águia para entrevistar o atual Presidente da Associação, Aldevino Gonçalves.

Já na quinta-feira (09), pela manhã, fui até a Prefeitura Municipal de Chapada da Natividade para entrevistar Elio Dionízio, primeiro prefeito quilombola da comunidade. Na parte da tarde, entrevistei a Secretária da Escola Municipal Marcolina Pinto Rabêlo, Neima Dídima, que foi a primeira presidente da Associação Visão de Águia.

Na sexta-feira (10), entrevistei a professora Amarildes Pinto, que lecionou a disciplina “Saberes e Fazeres Quilombola” na Escola Municipal Marcolina Pinto Rabêlo. Tive a oportunidade de assistir a quadrilha dos alunos da Escola Estadual Fulgêncio Nunes, evento anual de grande valor para a comunidade.

Fui convidada pelo presidente da Associação Visão de Águia, Aldevino, para visitar a Fazenda Boa Sorte, dos proprietários Sr. Leonardo Gonçalves de Almeida e Dna. Joani Isidio de Almeida, para acompanhar o processo de produção da rapadura, mel e caldo de cana, cultura quilombola presente na zona rural. Ainda recepcionamos os estudantes do Curso de Direito da Universidade Federal do Tocantins (UFT), que também assistiram ao processo.

À noite, foi realizado o Luau Cultural da Comunidade Quilombola de Chapada da Natividade. No evento, os moradores levaram comidas típicas para serem servidas no final da celebração, que contou ainda com cânticos e danças da sússia e rodas de conversa com os moradores mais antigos do quilombo.

A entrevista com Katiane Dionízio foi realizada via whatsapp, pois aconteceram alguns imprevistos que impossibilitaram o agendamento quando eu estava no quilombo.

Os últimos dias de produção foram dedicados à edição do podcast, atualização do pré-roteiro e roteiro final, gravação dos offs, criação da identidade visual e finalização do memorial descritivo.

3.2 Cronograma de atividades

Tabela 1

ETAPA/MÊS	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO
Reedição do cronograma, releitura do TCC I e possíveis tópicos para o podcast	X				
Pesquisa do contexto de quilombos urbanos no país, com foco no Tocantins		X	X		
Pré-roteiro, incluindo perguntas semi-estruturadas para as entrevistas		X			
Contato com os entrevistados para agendamento das entrevistas			X		
Entrevistas in loco, em Chapada da Natividade				X	
Produção do memorial descritivo			X	X	
Gravação do OFF e edição das entrevistas				X	
Criação da identidade visual				X	
Postagem, lançamento e divulgação do produto				X	
Banca de defesa do trabalho					X

4. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

A história dos quilombolas na luta por suas raízes culturais é narrada no produto jornalístico; “Podcast-Valorização da Cultura Quilombola no Quilombo Urbano Chapada da Natividade”. Trata-se de um podcast de entrevistas, no qual a linguagem oral demarca tanto a voz, quanto a perspectiva protagonista de todos os interlocutores, conforme a entonação e a representação social própria de cada um deles. O podcast foi dividido em 3 tópicos, com 6 personagens entrevistados:

1) História política de formação do quilombo

1.1 Reconhecimento como quilombo urbano e criação da Associação Visão de Águia;

- Entrevistada: Neima Dídima, quilombola e uma das primeiras presidentes da associação; conta como foi o processo de criação da associação.

1.2 Atual papel da associação na comunidade;

- Entrevistado: Aldevino Gonçalves, atual presidente da associação; discorre sobre a atuação da associação e os projetos desenvolvidos.

2) Identidade Cultural do quilombo

1.1 Vivência do festejo;

- Entrevistado: Valter Gonçalves, quilombola e ex capitão do mastro; recorda a lembrança de quando foi capitão do mastro de Nossa Senhora Santana;

1.2 Cultura quilombola e Semana da Consciência Negra;

- Entrevistada: Katiane Dionizio, quilombola, vice presidente da Associação Visão de Águia e secretária de cultura; remonta às suas memórias na comunidade e fala da importância da Semana da Consciência Negra.

3) Vivência da tradição quilombola

1.1 Representatividade quilombola;

- Entrevistado: Elio Dionízio, quilombola e atual prefeito de Chapada da Natividade; revela sobre seu sentimento como primeiro prefeito quilombola da comunidade.

1.2 Educação quilombola: disciplina cultura quilombola e saberes e fazeres quilombola;

- Entrevistada: Amarildes Almeida, quilombola e uma das professoras que lecionava a disciplina na Escola Municipal Marcolina Pinto Rabelo, explica sobre o planejamento da matéria e sua relevância para o quilombo.

As entrevistas foram realizadas in loco na comunidade, por meio de um gravador de voz do celular e um microfone de lapela. O produto foi editado por meio do programa WavePad para computador, a ser divulgado gratuitamente pelas plataformas Anchor, Spotify e Google Podcast.

4.1 Orçamento de execução do trabalho

Tabela 2

RECURSOS MATERIAIS	Gtde	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
Celular	01	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00
Notebook	01	R\$ 3.500,00	R\$ 3.500,00
Microfone Lapela	01	R\$ 40,00	R\$ 40,00
RECURSOS HUMANOS			
Designer (horas)	03	R\$ 40,00	R\$ 120,00
			R\$ 6.660,00

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cresci no quilombo urbano de Chapada da Natividade até 2006, quando tinha oito anos de idade e, apesar de vivenciar os festejos do Divino Espírito Santo, as folias, e de ter avós totalmente devotos às crenças do catolicismo, naquela época, não era comum falar sobre o que é ser quilombola ou que aquela tradição pertencia ao povo quilombola.

Acredito que a criação da Associação Visão de Águia foi um marco para a valorização do quilombo de Chapada, pois fortalece a história dos nossos ancestrais, através de projetos para a população. Além de valorizar os moradores mais antigos do quilombo, que lutaram por aquele lugar. Um exemplo disso foi a satisfação de seu Leonardo, quando fui visitar sua fazenda para acompanhar a produção dos derivados da cana de açúcar. Ele mostrou todo o processo com muito prazer, e ressaltou sua alegria.

O fato da Associação Visão de Águia ter representantes como Aldevino, Neima, Auderina, Katiane, entre outros, que são pertencentes ao quilombo, é muito importante para a história do povo de Chapada. Ao mesmo tempo, buscam repassar essa história para os mais jovens que estão crescendo no quilombo, como ficou evidente no Luau Cultural, onde crianças e jovens se apresentaram no grupo de sùssia.

Eleger o primeiro prefeito quilombola também é um grande momento da comunidade, pois significa que o povo quer se sentir representado por pessoas como eles, que ali cresceram e viveram, que conhecem as raízes daquela terra.

Vale ressaltar que as disciplinas sobre a cultura quilombola auxiliam no processo de identidade cultural das crianças e jovens, uma vez que trabalha os costumes do legado que foi deixado e que está sendo mantido. Hoje, eles podem crescer sabendo o que é ser quilombola, o que é se sentir pertencente ao quilombo urbano de Chapada.

O presente podcast é um meio da comunidade local ter registros dessas vivências, fortalecendo a tradição quilombola como porta-voz, para a sociedade em geral ter a oportunidade de conhecer e, quem sabe, vir a visitar o município de Chapada.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Karylleila; MAIA, Kátia; BODNAR, Roseli. Populações Tradicionais no Tocantins: cultura e saberes de comunidades quilombolas. 1. ed. Gráfica e Editora América LTDA, 2013.

BARBOSA, Marília; BRAGA, Luiza; RODRIGUES, Cristiana. Programa Brasil Quilombola: Análise do processo de implementação. 2016. Disponível em: <https://diamantina.cedeplar.ufmg.br/portal/download/diamantina-2016/125-197-1-RV_2016_10_09_00_54_58_626.pdf>. Acesso em: 03 maio. 2022.

BATISTA, Paula Carolina. O quilombismo em espaços urbanos: 130 anos após a abolição. 2019. Disponível em: <<https://in.booksc.eu/book/83544848/0feaaa>>. Acesso em: 24 jul. 2021.

BONTEMPO, Renato. Podcast descomplicado. 2.ed. Bicho de Goiaba, 2021.

HISTÓRIA DA CIDADE. Portal Prefeitura Municipal de Chapada da Natividade, 2021-2024. Disponível em: <<https://www.chapadadanatividade.to.gov.br/cidadao/historia>>. Acesso em: 24 jul. 2021.

MATÉRIAS ESPECIAIS: QUILOMBOLAS NO BRASIL. IBGE EDUCA. Disponível em : <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21311-quilombolas-no-brasil.html#:~:text=Um%20estudo%20realizado%20pela%20Base,Censo%20e%20do%20Censo%202010>>. Acesso em: 18 maio. 2022.

MENEGASSI, Duda. Portal ECO. Disponível em: <<https://oeco.org.br/noticias/sob-protesto-de-moradores-deputados-aprovam-pl-que-autoriza-concessao-no-jalapao/>> Acesso em: 25 maio. 2022.

O ASSUNTO, PODCAST APRESENTADO POR RENATA LO PRETE COMPLETA 1 ANO. G1, 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/podcast/o-assunto/noticia/2020/08/26/o-assunto-podcast-apresentado-por-renata-lo-prete-completa-1-ano.ghtml>>. Acesso em: 24 jul. 2021.

OKA, Mateus. Identidade cultural. Todo Estudo. Disponível em: <<https://www.todoestudo.com.br/sociologia/identidade-cultural>>. Acesso em: 30 jul. 2021.

OLIVEIRA, Rosy. Mãe África Pai Brasil: nascimento de uma nova cultura. 1. ed. Soler.

PATRIMÔNIO IMATERIAL. Portal IPHAN, 2014. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>>. Acesso em: 30 jul. 2021.

PEREIRA, Ana Lúcia; Famílias Quilombolas: história, resistência e luta contra vulnerabilidade social, insegurança alimentar e nutricional na comunidade Mumbuca - estado do Tocantins. 1. ed. Paco, 2022.

PEREIRA, Ana Lúcia. Pensamento latino-americano, igualdade étnico-racial e educação superior: reflexões sobre a formação e a prática pedagógica de professores que atuam na educação escolar quilombola no Tocantins (Brasil). Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN), [S.l.], v. 13, n. 37, p. 66-83, ago. 2021. ISSN 2177-2770. Disponível em:

<<https://www.abpnrevista.org.br/index.php/site/article/view/1262>>. Acesso em: 25 maio. 2022.

PODCAST STATS SOUNDBITE: BRAZIL IN BLOOM. Disponível em: <<https://blubrry.com/podcast-insider/2019/02/01/podcast-stats-soundbite-brazil-bloom/>>. Acesso em: 25 abril. 2022.

Portal IBGE. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/tipologias-do-territorio/27480-base-de-informacoes-sobre-os-povos-indigenas-e-quilombolas.html?edicao=27481&t=o-que-e>>. Acesso em: 18 maio. 2022.

Portal Ninho Cultural. Disponível em: <<https://ninhocultural.com.br/visaodeaguia>> Acesso em: 14 junho. 2022.

PROGRAMA BRASIL QUILOMBOLA. Portal Governo Federal. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/igualdade-etnico-racial/acoes-e-programas/programa-brasil-quilombola#:~:text=O%20Programa%20Brasil%20Quilombola%20compreende,comunidades%20de%20quilombos%20no%20Brasil>>. Acesso em: 03 maio. 2022.

7. ROTEIRO DE GRAVAÇÃO

Episódio I - História política de formação do quilombo

SEÇÃO	TEMPO	ASSUNTO
Introdução	00:00 a 0:14	Música “Quilombo” do Grupo Samba de Dandara.
	00:14 a 00:31	Olá! Meu nome é Isadora Almeida. está no ar o podcast valorização do quilombo urbano Chapada da Natividade. Nesse episódio de estreia, vamos falar sobre a história política de formação do quilombo Chapada da Natividade. os convidados são Neima Dídima e Aldevino Gonçalves.
	00:31 a 03:05	Continuação da música “Quilombo”.
Conteúdo	03:05 a 03:52	O município de Chapada da Natividade, situado no estado do Tocantins, foi fundado em setembro de 1995 e instalado em janeiro de 1996. Os quilombolas tiveram papel fundamental na origem do lugar, já que foram os primeiros habitantes, povoando o espaço na construção de casas e buscando sustento no cultivo de pequenas lavouras. Em setembro de 2005, dois anos após o reconhecimento na Fundação Cultural Palmares, o quilombo urbano de Chapada foi registrado, juntamente com o quilombo rural São José, que fica a poucos quilômetros do município. Com o objetivo de lutar pelos direitos do povo quilombola, em 2010, foi fundada a Associação Comunitária Visão de Águia, que teve

Conteúdo	03:52 a 08:11	Neima Dídima como uma das primeiras presidentes.
	08:11 a 08:34	Entrevista com Neima Dídima.
	08:34 a 08:58	Canto de Sússia.
	08:58 a 16:20	Esse canto de sussa do grupo de seu Patricinho, como é conhecido no quilombo, foi registrado por mim, durante o Luau Cultural da Associação Visão de Águia no quilombo de Chapada. A sussa é uma dança de origem africana presente na cultura tocantinense e principalmente na Cultura Quilombola. Agora, o presidente da Associação Adelvino Gonçalves vai falar sobre a atuação da Associação na comunidade.
	16:20 a 17:11	Entrevista com Aldevino Gonçalves. A música quilombo exibida no início do episódio é uma composição de Jacke Severina e Maíra da Rosa, do grupo Samba de Dandara. O grupo, que é composto apenas por mulheres, se define como samba de empoderamento e exaltação às mulheres sambistas, às grandes compositoras, às grandes intérpretes, às guerreiras do samba. Mas, afinal, quem foi Dandara? Dandara dos Palmares é sinônimo de luta e resistência no período colonial no Brasil, Dandara era esposa de Zumbi dos Palmares, grande líder do quilombo. Com ele, teve três filhos. Segundo alguns historiadores,

Conteúdo		Dandara dominava técnicas de capoeira e enfrentava batalhas geradas por ataques ao quilombo. em 1964, ao ser capturada, Dandara se suicidou. Ela se jogou de uma pedreira direto para o abismo, pois preferiu a morte do que ser escravizada novamente.
Encerramento	17:11 a 17:17	Fica aqui meus agradecimentos aos convidados Neima Dídima e Aldevino Gonçalves, e até o próximo episódio.

Episódio II - Identidade Cultural do quilombo

SEÇÃO	TEMPO	ASSUNTO
Introdução	00:00 a 00:25	Canto da Folia dos Reis de Chapada.
	00:25 a 00:40	Olá! Meu nome é Isadora Almeida. está no ar o podcast valorização do quilombo urbano Chapada da Natividade. Nesse episódio vamos falar sobre a identidade cultural do quilombo Chapada da Natividade. Os convidados são Valter Gonçalves e Katiane Dionizio.
	00:40 a 01:07	Continuação do canto da folia.

Conteúdo	01:07 a 01:29	A identidade cultural de um povo é reconhecida pelas suas tradições, crenças e costumes, passados de geração pra geração. no quilombo urbano de chapada, os festejos expressam a fé e devoção aos padroeiros do catolicismo. Valter Gonçalves relembra sua experiência como capitão do mastro de Nossa Senhora Santana, padroeira do município de Chapada.
	01:29 a 06:39	Entrevista com Valter Gonçalves.
	06:39 a 07:06	Após dois anos sem haver festejos por conta da pandemia, o filho do seu Valter é o imperador do divino espírito santo neste ano, a tradição foi estendida. Inclusive o canto de folia no início do episódio foi registrado por Frederico Araújo, no festejo de Santos Reis, em Chapada. Para falarmos sobre a cultura quilombola, convido Katiane Dionizio, que é vice presidente da associação visão de águia, e filha de dona joveline, figura importante para a comunidade.
	07:06 a 14:53	Entrevista com Katiane Dionizio.
	14:53 a 15:30	Alguns saberes e fazeres quilombolas são deixados como herança na comunidade. Vou citar alguns utensílios do cotidiano, segundo os moradores: tapiti, quibane e peneira de tala e folhas de buriti; os potes e panelas de barro, como foi dito por Katiane; forno a lenha pra assar bolos; vassouras de fibras de

Conteúdo	<p>15:30 a 15:59</p> <p>15:59 a 16:19</p>	<p>buriti e piaçava. Estive presente no luau cultural de Chapada, desenvolvido pela associação visão de águia. No evento teve comidas típicas feitas pela comunidade, rodas de conversa e, é claro, muita sússia. Foi um momento de muita união e descontração do povo quilombola. Fica aqui o meu registro.</p> <p>Cântico de sússia.</p> <p>Como patrimônio histórico cultural da comunidade, duas igrejas simbolizam a origem de Chapada: a igreja de Nossa Senhora Santa Ana, do início do século XVIII, e a igreja de Nossa Senhora do Rosário, do século XIX. Além disso, os moradores têm muito apreço por três nascentes que abasteciam a cidade: a Lapinha, o Chafariz e a Bica.</p>
Encerramento	<p>16:19 a 16:27</p>	<p>Fica aqui meus agradecimentos aos convidados Valter Gonçalves e Katiane Dionízio, e até o próximo episódio.</p>

Episódio III - Vivência da tradição quilombola

SEÇÃO	TEMPO	ASSUNTO
<p style="text-align: center;">Introdução</p>	<p>00:00 a 00:13</p>	<p>Som dos tambores.</p>
	<p>00:13 a 00:28</p>	<p>Olá! Meu nome é Isadora Almeida. Está no ar o podcast valorização do quilombo urbano Chapada da Natividade. Nesse episódio vamos falar sobre a vivência da tradição quilombola na comunidade. Os convidados são Elio Dionízio e Amarildes Pinto de Almeida.</p>
	<p>00:28 a 00:35</p>	<p>Continuação do som dos tambores.</p>
<p style="text-align: center;">Conteúdo</p>	<p>00:35 a 01:04</p>	<p>O que significa a palavra representatividade? No dicionário, é a qualidade de alguém, de um partido, de um grupo ou de um sindicato, cujo embasamento na população faz que ele possa se manifestar verdadeiramente em seu nome. Na prática, é representar o interesse de determinado grupo, de um povo. Nas eleições de 2020, a comunidade de Chapada foi às urnas para se sentir representada, elegendo Elio Dionízio como primeiro prefeito quilombola do município.</p>
	<p>01:04 a 11:00</p>	<p>Entrevista com Elio Dionízio.</p>
	<p>11:00 a 11:35</p>	<p>A CFEM a que o prefeito Elio Dionízio se refere, significa Compensação Financeira pela Exploração Mineral. estabelecida pela Constituição de 1988, é devida aos Estados, ao Distrito Federal, aos Municípios, e aos</p>

<p style="text-align: center;">Conteúdo</p>	<p style="text-align: center;">11:35 a 16:47</p> <p style="text-align: center;">16:47 a 16:52</p>	<p>órgãos da administração da União, como contraprestação ou seja uma obrigação pela utilização econômica dos recursos minerais em seus respectivos territórios.</p> <p>Para dar continuidade às vivências quilombolas, convido a professora Amarildes Pinto de Almeida para falar sobre a relevância da disciplina saberes e fazeres quilombolas na comunidade.</p> <p>Entrevista com Amarildes Almeida.</p> <p>Além da Escola Municipal Marcolina Pinto Rabelo, existe o Colégio Estadual Fulgêncio Nunes, no município de Chapada da Natividade, que é referência no Tocantins por ser considerado um colégio quilombola desde 2016.</p>
<p style="text-align: center;">Encerramento</p>	<p style="text-align: center;">16:52 a 17:02</p>	<p>Os sons de tambores reproduzidos no início do episódio foram compartilhados por Sidinei Madalena. E chega ao fim mais um episódio sobre o quilombo urbano de Chapada da Natividade. Agradeço nossos convidados Elio Dionizio e Amarildes Almeida pela participação e até a próxima!</p>

7.1 Roteiro de perguntas

Episódio I - História política de formação do quilombo

Entrevistada: Neima Dídima.

- 1) Exatos 10 anos após a emancipação do município, o quilombo urbano de Chapada foi reconhecido pela Fundação Palmares em 2006, e 4 anos depois veio a criação da Associação Visão de Águia. Como foi esse processo?
- 2) O que foi desenvolvido na comunidade no período que você esteve à frente da Associação?
- 3) Olhando para a comunidade hoje, quais as principais mudanças que você vê aqui no quilombo?

Entrevistado: Aldevino Gonçalves.

- 1) Mais de 10 anos após a criação da Associação, como anda o desenvolvimento do quilombo em relação às políticas públicas voltadas para o quilombo?
- 2) O papel da Assistência Social é fundamental em qualquer município, pois trabalha pelo bem estar da população. Por se tratar de um quilombo, imagino que a parceria da Associação com a Secretaria de Assistência Social seja inevitável, não é mesmo?
- 3) A Associação é formada por quilombolas que vivem no quilombo. Explique sobre o processo de vinculação como membro da Associação. Existe algum tipo de votação ou pré-requisito para eleger os cargos?
- 4) Durante todo o ano, qual é a programação da Associação em relação aos eventos e quais são as principais ações desenvolvidas no quilombo?
- 5) Em 2021, alguns moradores foram contemplados pela Lei Aldir Blanc, que é uma lei criada para reduzir os impactos da pandemia no setor cultural. Quais projetos foram desenvolvidos?

Episódio II - Identidade Cultural do quilombo

Entrevistado: Valter Gonçalves.

- 1) Culturalmente, todo ano são escolhidos os anfitriões que receberão a festa do Divino Espírito Santo em suas casas, passando por um longo período de preparativos e ansiedade. Como acontece o processo de votação?
- 2) No decorrer do ano, até chegar o dia do festejo, a comunidade se mobiliza para ajudar os anfitriões, como é de costume. Doces, paçoca, bolo de arroz, pipoca... O que esse momento representa para a comunidade quilombola?
- 3) Durante o período de festas, os anfitriões vivem intensamente o espírito dos festejos. Abrem as portas para a comunidade, recebem foliões que se alojam em suas casas... como foi viver essa experiência e que o festejo acrescentou na sua religiosidade?

Entrevistada: Katiane Dionízio.

- 1) Katiane, como quilombola criada aqui no quilombo, filha de dona Jovelina, que é uma figura importante para esta comunidade tradicional, quais são suas lembranças da infância? Réplica: A cultura quilombola sempre esteve presente?
- 2) Como membro da Associação Visão de Águia e secretária de cultura, como é desenvolvida a Semana da Consciência Negra, que é um evento tradicional aqui no quilombo?
- 3) A Semana da Consciência Negra, dedicada ao dia da morte de Zumbi dos Palmares, um grande líder negro que resistiu bravamente contra a escravidão provoca que reflexão durante a Semana da Consciência Negra ?
- 4) Qual o papel da Secretaria da Cultura na valorização da cultura quilombola, tendo em vista as crianças e jovens que crescem e estudam em escolas quilombolas?
- 5) Como pedagoga formada pela Universidade Federal do Tocantins, pelo sistema de cotas, qual a importância desse direito na sua formação? Você sofreu algum tipo de preconceito por ser quilombola?

Episódio III - Vivência da tradição quilombola

Entrevistado: Elio Dionízio.

- 1) Prefeito, o senhor é nascido e criado no quilombo, creio que ser o primeiro prefeito quilombola no município, após 25 anos de sua emancipação, tem um sentimento especial, não é verdade?!
- 2) O que o quilombo diz sobre sua origem? Quais as lembranças mais presentes em sua memória sobre a identidade cultural do quilombo?
- 3) O que tem sido feito para preservar a cultura do quilombo em termos de projetos sociais?
- 4) Prefeito, eu percebi que aqui no município o esporte é muito valorizado. Qual a importância do esporte para o quilombo?
- 5) A Engegold é uma empresa de mineração de ouro e prata, que atua aqui em Chapada desde 2013. Como o senhor analisa a exploração da empresa no quilombo, mesmo que legalmente?

Entrevistada: Amarildes Pinto de Almeida.

- 1) Professora, por ser quilombola acredito que você não teve muita dificuldade em lecionar a disciplina sobre sua cultura. O que era tratado na disciplina de Saberes e Fazeres Quilombolas e como foi a adaptação dos alunos a esta disciplina?
- 2) Qual a importância de desenvolver uma disciplina de saberes e fazeres quilombolas nas escolas, principalmente na comunidade quilombola?
- 3) Atualmente a grade curricular da disciplina passou por algumas mudanças, mas continua mantendo a mesma base. Qual foi o motivo dessa mudança?